2 BRASIL — PORTUGAL  
  
A NOSSA APRESENTAÇÃO  
  
asce o “Brasil-Portugal um mez depois de nascer o  
anno, é pouco antes de expirar o seculo. Vem ao  
mundo n'um momento convulsionado, eriçado de proble-  
mas. Não aparece no mez das flores, n'aquelle em que o  
Destino costuma fazer brotar os poetas € as rosas. Ao  
contrario, vem n'uma epoca triste, em que à invernia bate  
rijo á porta, e as arvores seccas e hirtas teem um ar de pa-  
vor. Para que não pudesse ser mais desolador o horoscopo  
bastava que o Brasil-Portugal viesse à luz numa sexta-  
feira, 13. E, comtudo, surge, vem á lica, desce á estacada,  
affronta os maus agoiros, entra denodado na grande batalha.  
da vida, é entrega-se confiado á boa fada tutelar que nunca  
desampara os que trazem. comsigo uma ideia e uma von-  
tade. Qual é essa vontade? Qual é essa idi  
Responder à estas perguntas é dizer todo um programma,  
é, como elle é simples e curto, em duas palavras se diz.  
A ideia é esta: tornar o Brasil conhecido em Portugal,  
tornar Portugal conhecido no Brasil, generalisando em cada  
um destes paizes a arte e a literatura do outro, e tornando  
apreciados de ambos, os escriptores e os artistas, que na  
mesma lingua, rica, sonora e rythmica, dizem o que na  
patria portugueza e na patria brasileira tem o sentimento  
de mais intenso e delicado e a ideia de mais profundo e  
brilhante. As paisagens, os monumentos, as personalidades,  
as fabricas, os aspectos de cidades e villas, que forem ap-  
Parecendo em todos os numeros, lembrarão ininterrupt  
mente, respondendo a uma curiosidade, ou avivando uma  
afleição, o Brasil a Portugal e Portugal ao Brasil. Os nos-  
sos pintores de nome atravessarão estas paginas com a nota  
da arte que mais encanta, por ser a que os olhos de prom-  
pto assimilam, dando em flagrante o commentario ou a  
charge, e illustrando versos e contos, romances ou chroni  
cas. À photographia irá buscar aos salões ar  
aposentos de trabalho dos homens illustres,  
prosas, e aos ateliers dos artistas, que mais interesse o  
  
m gosto € à esthetica. E essas descripções serão firmadas  
Por quem, em materia de sciencia mobiliaria é archeologia.  
artistica tem um nome consagrado.  
  
Acontecimentos. palpitantes, nossos ou internacionas  
terão aqui a sua repercussão tanto artistica como littr:  
O Brasil-Portugal sabe que não é viavel publicação desta  
natureza que mãos fémininas não compulsem, que-não  
teresse ou deleite o espirito feminino. E uma das suas  
missões delicadas: esforar-se-ha por cumpri  
  
E muito de proposito aguardámos o fim para dizer que  
o Brasil-Portugal tem a peito, acima de tudo, manter e  
apertar as relações do commercio e da indu  
dias nações irmanadas pelo sangué, pelo sentimento e pela  
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
tradição. Eis aqui a ideia que traz Comsigo o “Brasil-Por-  
tugal. Falta dizer o que é a vontade, A vontade é pól-a  
em acção é tornal-a prática. Para esse desideratum absolt-  
  
   
  
tamente confiam no grande publico dos dois paizes  
  
Os muscrones  
Augusto de Castilho  
Jayme Victor  
  
Lorjóá Tavares.  
  
   
  
EVA TETRAZZINI  
  
vez no céu  
o Íyrico re:  
Mando Teo  
0a Rena teupla tes  
Em discordancia  
  
   
   
   
  
Malleavel como a voz, o seu talento brilhante, conjugado como  
seu temperamento artistico, encama com egual aliado à Mor cio  
do Faust, à Magdalena de André Chéntos é Dendenaoa Martarida  
Aida, 3 Gioconda, a Maria de Rohan, é tamias outras Bonato! E  
inha é em cuja composição era ea completa reniça a escarteda  
poeta e do maestro. À sóciedade elegante de Lisbon teve nenasao do  
Alfectuosa admiração pela mulher, que é gentil é pela rine que é  
eminente,  
  
   
  
   
  
   
  
   
  
Chronica Electrica  
  
Até que uma corrente eletrica imprime é sociedade moda  
  
PP iimonimno de aceização que tc a vei te  
logs pienomenos de velocidade no mundo phisicoe no mundo  
  
social E ao explica o ul det chica, que o  
  
mete na 1º Coluna de cad numero do ras Portga  
  
Vejam quantos acontecimentos, dignos de nota, quantos factos pe  
dindo registo, pastar pelos dias decoridos desd que O ano comes  
sou, como pr ur Kaledoncopo de que apenas nos ficassem na me  
mori impressões confras e fogitivas! Quant se pssára ate io  
apresentsemos já 0b o aspecto de visões, com Em & vultos  
Phantasticos, como 6 pertêncensa do domino da fenda ou da magica,  
ou se Hives dad em epocas pre bltricas.  
  
Dewey é Cerpera afgaram-se-nos apenas symbols coco guerra  
da Hespanha com os Exados Unios ha o que que que seja de cu  
nifina militar travada ba muitos seculos. À questão Dreysfámos  
& efio de uma lenda com victims é algôem, que veses do  
ém Eras é que nos deixas peretiamenta na lembrança é nome  
de Dreyfa, como o Conde de Mont Cris nos deixou o de Edmundo  
Dante Om 77º Moopetios o de d'Atagas,  
  
Ea Grecia comagada el Turquia e tutela els grandes potn-  
  
é Creta, 6 Eanhoda, a viagem de Gulherme fa Jorlgm ca  
viagem doar Eleno de Brito ao Porto, Pele Faur na Rania, 0  
Gaara propio desarmamento ds nações — van Dens=-nã seê  
tado Íio má serie de capitulos de isto atiga, pastada com ex  
vicia gerações?  
  
Ma quanto tempo começou o ano? Ha poucos das, nto é verdade?  
Pois bem. Não aíamos det cantinho acidental, rgitemos 16 0  
Goa En pro  
  
Abremse as córes, em que à Rainha rá como sempre pela  
mocidade é pela gontlea, 0 Ro diz 4 nação representada o qu &  
goto tem feto é & que vas fast; reumedo maia govemamen:  
Ca com programas de um lado, adheses do autr, logica de tdos,  
é declração presidencial que fer acima muit get, pel que é.  
erra de enygsmatca, eo caso de uma guerra internacional Porto  
não star lado ne Eaopa» pese ins em que ox cameras se  
não réunem,denorando-e ambas dept, poe meio de das desses  
finebrs, Em que A eloquência parlamentar contaga a memoria de  
Narros Gomes; dirão áprégoaae a enteiidade da Neratara dra  
maia e à seguir to apiawidas quatro peças oigines dos ex  
ore portugueses Luiz Galhardo, Julio Dantas, Jli é Raul Brandão  
é Epp da Maia é rantda una ace mil nova muto boa  
a Retna qual, endo o rapto abortad à nascença, oo para &  
ben, dlgnde logo Holt aê pai Ego por ae maio &  
paixão pel rapto doque pela Are; o chefe do Estado, acompanhado  
di dao Rainhas de e irmão, holoa os agieutores induttca  
potiguese, dstribindodhe na Sociedade de Geographia os premio  
que lhes foram conferic  
rante 0 centenaroi morre o acobipo de Braga, D. Antónia de Frets  
Vonorat; a quem vae suceder o arcebispo de Mtdene; numa sem  
são solemne, na Sala Porta, 0 doutor Theophlo Braga consagra  
com à sua erudição iexgotavel à memoria de Joto de Deus, o pota  
do amor é dat creança; de grandes negocintes é nociações de  
ommrci ha romaria constantes para o ministerio da main, aim  
de qe O minto fia nana fara do goveraado de Lourenço  
Marques e fome providencias urgentes no sentido de falar o com.  
serio ds Honos sro ja ATEH E ft D. Afins orgao  
om bilanioo sao do Colas dos Res ii de pd ta  
farta recita a favor do Inttuto que tm o au nom; Pela voz de  
intao Ribeiro e Jolo Artoyo à obposição parlamentar procura ar  
Fagen mas dias camaras explicações ao governo sobe às bsca do  
convênio com os Cridores, mas nada cONeguo porque o govero as  
não quer dar; Chegam dos cédores alenãos propostas astaadoras  
é logo dep ontr-propotas mins qu deli aqu na fera  
morto no Porto o cardeal D; Americo que de alema será subattado  
Gelo Arcebinro do Algarve; é Hnalimeno moco em Lia, dentinado  
à loga vida e vasta pubicidade o  
  
   
  
uará perma.  
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
   
  
Brasil-Portugal